

# Regenerador Liberal

SEMÁNARIO MONARCHICO

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao

"Regenerador Liberal," - OVAR

COMPOSTO E IMPRESSO NA Typ. Fonseca & Filho

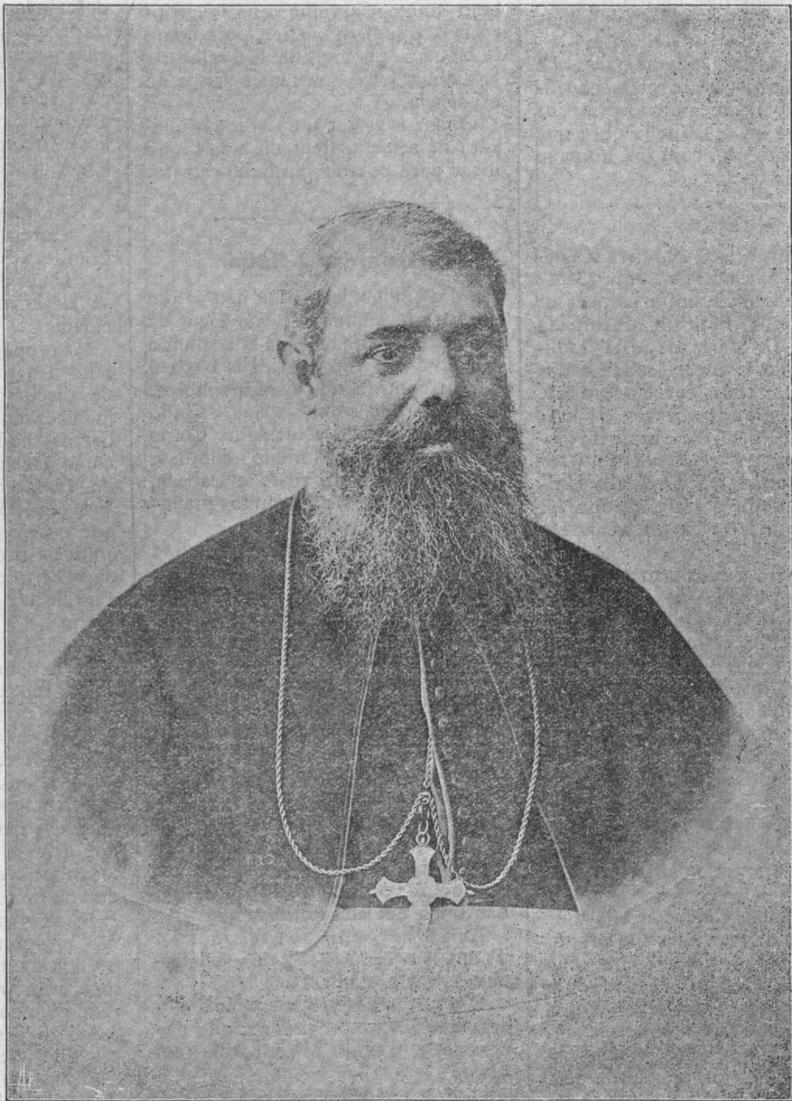
Rua da Picaria, 74 - PORTO

DIRECTOR e PROPRIETARIO  
Amadeu Peixoto Pinto Leite  
SECRETARIO da REDACÇÃO  
Manoel Maria Correia Vermelho

ASSIGNATURA  
Em Ovar (anno) . . . . . 1\$000 reis  
Com estampilha (anno) . . . . . 1\$200 »  
Brazil e Colonias . . . . . 1\$500 »

PUBLICAÇÕES  
No corpo do jornal, a 60 reis a linha, largura d'uma columna. Anuncios e comunicados, 50 reis; repetições 25 reis. Anuncios permanentes, contracto especial.  
Os snrs. assignantes teem o abatimento de 25 por cento.

## D. Antonio Barroso



Ovar compraz-se sempre em receber no seu seio o hospede illustre, seja qual for a cathetoria social a que pertença.

Tivemos o prazer de ver entre nós o inclito Antistete que se encontra á frente da nossa diocese. Character honesto, portuguez de boa agua, D. Antonio Barroso, recrutado na camada baixa da sociedade, soube, á custa de talento, de virtude e de grandeza de character, ascender á culminancia das verdadeiras e solidas honrarias, onde ainda o episcopado tem o seu logar mais lidimo e prestimoso.

Quando vemos de perto a figura veneranda do nosso Prelado, e attentamos, com olhos de ver, na phisionomia simples, austera e sobria d'aquelle missionario do bem, talhada no mais fino bronze da alma portugueza moderna, D. Antonio Barroso não é um vulgar; tem a emoldurar-lhe a frente o que quer que é que cingia a frente dos

velhos apóstolos dos primeiros seculos da igreja. O que lhe compromette a austeridade e lhe rompe aquella linha intangivel do dever que um bispo se impõe, não é a fraquesa d'animo que qualifica os homens vulgares nem a maleabilidade de character que define os orgulhosos; o que compromette a austeridade que a dignidade episcopal exige d'um prelado, é a nimia bondade do seu coração que se confrange deante de cada lagrima e que se revolta deante de cada injustiça. Aqui o tivemos, pois, nós os vareiros, a abençoar o povo da nossa terra que o venera, a repartir a benemerencia das suas consolações por sobre todas as almas, a colher o fructo benefico de todas as apoteoses a que a Villa d'Ovar recorre sempre, dentro dos limites da sua modestia e da sua pobreza, ao receber os seus visitantes illustres.

Apesar de vir em *incognito* como

os reis estrangeiros, a sua passagem por aqui foi acolhida com todo o entusiasmo. Estamos certos que o coração bondosissimo do nosso Prelado não priva das visitas este cantinho da sua diocese que lhe escuta os ensinamentos religiosos e lhe acata as determinações episcopaes, com todo o respeito de crentes e todo o carinho de filhos. Aqui, neste mesmo logar onde temos lamentado as desgraças d'uma patria nas vespéras d'um descalabro nacional, lhe enviamos os nossos cumprimentos de boas vindas e fazemos votos por que a presença d'um Pastor amado e respeitado por uma villa inteira, se repita frequentes vezes, afim de que os pastores que apascentaes, e os fieis que doutrinaes, se unam na grande lucta contra o mal que nos rodeia, que nos cerca e nos tenta comprometter a acção religiosa e civil que de nós exige uma patria infeliz e pouco amada,

## DE CAVACO

—Que diabo, tu andas sempre ao contrario da outra gente. Quando temos frio, tens tu calor, quando temos medo és arrojado e... temerario; quando Deus manda chuva para os outros, faz sol para ti.

—E vice-versa.

—E vice-versa, sim, pois...

—Caspité! Aperta a torneira da eloquencia; hoje estás como um Cicero.

—Como um Cicero? Irra! Como um Cicero! Logo como um Cicero, que era orador profano! Essa é boa. Se ao menos fosse como um Bossuet, como um Bossuet!

—Como Bossuet, como Cicero ou como Cicero multiplicado por Bossuet. Estás de bolha e quando essa doença te dá, então tornas-te eloquente...

—Estás a mangar!

—Nada, não mango com ninguem e muito menos contigo quando estás assim eloquente.

—Bem, não serei hoje eloquente. Fallarei pouco. Reservo-te a eloquencia toda para os teus labios. Mas reatemos o fio da conversa. Andas ao contrario dos outros sempre...

—Sempre! mas em quê? explica-te.

—Homessa! Pois pôde-se lá comprehender que um figurão como tu ande agora, em maio, tão lindo e tão quente, de *cachenez* de lã enroscado no pescoço? Agora que dá vontade de andar em mangas de camisa pela rua, casa, quintal, de noite e de dia? E tu assim tão recatado, tão enfardelado, tão agasalhado, tão abafado...

—E' verdade, tens razão. N'este particular ando agora effectivamente ao contrario de toda a gente.

—Por isso é que te faço estes reparos...

—Ando constipado, homem. E apanhei isto há bem pouco tempo. Cheguei tarde a Ovar, a brisa aspera da noite apanhou-me em flagrante, desprevenido, ao sahir do comboio e zás, constipação em cima do lombo.

—Então onde foste de comboio, se não é indiscripção.

—Olha lá. Eu fui, mas parece-me que não fui. Ou melhor eu parece-me que fui; mas eu não fui...

—Que diabo, estás como o outro de *era, não era, andava lavrando...*

—Eu fui. Mas, quero dizer, fui assim como quem vai arrastado.

—Pelo comboio, evidentemente.

—Pelo comboio, sim, mas também... pelo casaco.

—Mau. Dizes que eu estava eloquente, e tu estás hoje muito enigmático, muito encortçado no mysterio.

—Não é mysterio, nem meio mysterio. Tu já sabes e fazes-te de novo.

—Eu? Já sei... faço-me de novo... Mau! cada vez mais mysterio.

—Bem, então tu ainda não sabes que fui ao Porto *cumprimentar* o Teixeira de Souza? Ainda ignoras que também assignei a mensagem que vem no *Jornal de Noticias*?

—Pois olha, nada d'isso sabia. Conta lá isso, homem.

—Cuidado! Deves comprehender a transcendencia do caso. Como pedra em fundo de poço, comprehendes?

—Fica certo. Estamos sós e esta boca não se abre. Descança, que ninguem o saberá.

—Pois, meu caro, foi um fiasco; um fiasco com todos os pontos e virgulas.

—Um fiasco? um fiasco completo? Rompe a casca ao mysterio, desembucha.

—O coração parece que já m'o adivinhava; d'mais, eu sempre desconfi do Teixeira de Souza. Pobre da patria que lhe cair nas mãos e ditosos os amigos que lhe beijam as sandalias de peregrino politico. Toda a gente está concorde em que o Teixeira de Souza representa em Portugal o papel do judas mais completo que se senta á meza da monarchia. Não sonha senão nos trinta dinheiros. Venderá a patria ao primeiro almocreve politico que encontrar na estrada, quer seja um Alpoim vermelho e lusidio, quer um Costa salteador. O maior adiantador de Portugal e dos Algarves, a intelligencia mais estreita que perulstra a alta burocracia portugueza. As suas convicções monarchicas são as mais estreitas, tão effectivas como os seus *juramentos* quotidianos; os paragraphos do seu programma elastico e promettedor... para os amigos, são sophismas...

—Mas vamos á historia do fiasco. Ninguem te pôde aturar. Vamos.

—Olha. Fomos ao Porto, agarrados pela aba do casaco, como disse. Prometteram-nos uma recepção especial, paparóca no banquete...

—E *muchas cosas más*.

—E companhia graduada a representar o nosso concelho, etc. Depois, démos com as bentas n'um seideiro.

—Foram muitos d'Ovar?

—Aquelles que assignaram a mensagem. Uma duzia e pico.

—Mas não vem lá quasi ninguem de Ovar!

—Pois olha que a mensagem não foi cheia com pseudonimos ou nomes imaginados, lá isso, não.

—Mas então d'onde são os desconhecidos da mensagem?

—Uns são de S. Vicente. Uns lavradores, *os quarenta maiores* d'aquella freguezia; outros...

—Ah! isso sim! E os outros?

—Quatro lavradores de Cortegaça, abastados em hombros, em calos e em representação politica.

—Assignaram de cruz?

—Não. Assignaram a mensagem com assignatura de emprestimo.

—Muito bem. E o resto da mensagem?

—O resto dos cavalheiros são de Esmoriz.

—Então não houve comboio especial para os correligionarios vareiros do sr. Teixeira de Souza?

—Estás a caçar com a tropa? Pois olha que os de Cortegaça tiveram comboio especial, especialmente gratuito.

—Gratuito? Então a Companhia anda assim a collaborar com o sr. Teixeira para a desgraça da Patria e da Companhia?

—Não, homem, pagaram-lhe os bilhetes.

—Mas então foi uma esmola, ou uma generosidade da parte do chefe?

—De que chefe, se em Cortegaça não ha estação?

—Do chefe politico, diabo!

—Ah! sim. Olha que não sei.

—Deu a esmola com a direita ou com a esquerda?

—Tens cada uma!

—Sim. Se deu com a direita, foi generosidade; se a esquerda pagou, ás escondidas da direita, então foi esmola como preceitua o *doce Jesus*.

—Não percebo aonde queres chegar.

—Então vamos adeante. Mas olha, sempre chegaste a cumprimentar, especialmente, o Teixeira?

—Qual cumprimentos, homem. Nem a gazolina nos salvou da situa-

ção. Nem Teixeira, nem meio Teixeira. Nem tocamos as pontas dos dedos ao Heroe de Alijó e dos adiantamentos!

—!!!  
—Nem lhe fallamos, nem o vimos!

—E o banquete? Ficou na tinta?  
—Deixamos lá um collega a representar o concelho para os brindes, e a representar uma duzia de estomagos, os taes da mensagem, para o banquete!

—Lá nisso andaram bem. E' um perigo comer ao pé de Teixeira de Souza. Póde-se-lhe herdar os costumes na arte de comer e saber comer banquetes e amigos.

—Não foi lá por isso, mas é que não era conveniente metter lavradores n'uma assembleia tão conspícuo!  
—E os regeneradores da velha guarda? aquelles regeneradores que eram os satelites mais solidos do Aralla? Os regeneradores que ainda, bem unidos e animados do amor, que uma terra exige dos seus filhos, podiam representar Ovar em qualquer parte, onde se metteram? Nem mensagem, nem banquete, nem telegramma, nem nada!

—Mandaram um representante, homem; que mais querias?

—Mas haveria delegação expressa ou tacita da parte dos regeneradores da velha guarda?

—Olha, isso não vi.

—Tu vês tudo por alto. Não andarão ahí velhos amores, abafados em peitos sinceros, sempre a bater como um *pirolito* por Campos Henriques?

—Póde ser que andem.

—E o Dr. Tavares porque se metteu em cópas?

—Parece-me que ha proposito de o affastar assim com geitinho do concilio dos deuses; pois, se a cousa refrescasse e o Teixeira fosse governo a carta de bacharel podia entornar o caldo da *administração*. E feito administrador um bacharel, lá se ia tudo quanto Martha fiou!

—E o Medeiros?

—Esse é regenerador com Teixeira de Souza, franquista com Magalhães Lima, defensor dos progressistas no *Jornal d'Ovar*, idealista com Augusto Comte, espirita nos duellos com os manes de Soares de Passos; é um *paradoxo* de cabelleira á Luiz XIV e barba a general reformado.

—Não ata nem desata, não é isso?

—Não quero dizer tal. E' um jarão chinês, um movel de talha antiga, que se deixa restaurar pelo buril de todos os artistas do constitucionalismo.

—E' engraçado e não offende!

—Nem mais, nem menos.

### Bispo do Porto

Chegou no comboio das 8 da manhã de terça-feira a Ovar o Sr. Bispo do Porto. Esperava-o na estação o reverendissimo abbede d'Ovar, Dr. Alberto d'Oliveira e Cunha, que o acompanhou em carro fechado até ao collegio das Dorotheias, onde o foi cumprimentar todo o clero da villa. Sua Excellencia Reverendissima ministrou a communhão ás creanças do collegio e o sagrado chrisma a todas as pessoas que se apresentaram a recebê-lo. A's onze horas foi-lhe servido o almoço e pela tarde voltou S. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> ao Porto.

Esta visita revestiu caracter muito particular. Mas não obstante, a rua que dá para o collegio achava-se adornada a capricho com verdes, columnas e flores, mastareus e galhardetes.

As nossas boas vindas.

### No Pará

Por noticias vindas ultimamente do Pará sabe-se ter alli fallecido o nosso patricio sr. Antonio Ferreira Dias, irmão do sr. Manuel Ferreira Dias e cunhado do sr. Antonio Rodrigues de Mattos.

Apresentamos os nossos sentimentos a toda a sua familia.

### Em excursão

Passaram aqui no dia 29 em comboio especial com destino a Carregosa os estudantes do seminário de Coimbra, alguns da Universidade, senhoras e cavalheiros.

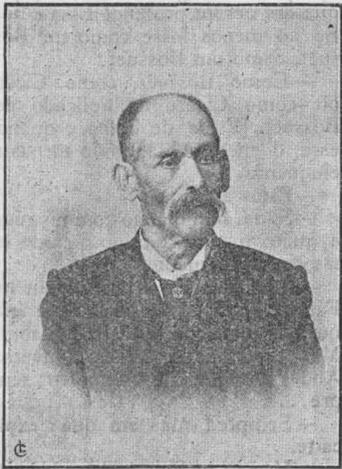
## DR. FRANCISCO B. ZAGALLO

Na leiva fria da sepultura acaba a morte de esconder para sempre este homem que tanto amor votava á nossa terra e ao bem da humanidade.

Senhor d'uma grande fortuna, intelligencia clara e coração aberto ao mais nobre dos sentimentos generosos, qual o de fazer bem aos infelizes, o Dr. Francisco Zagallo foi incançavel na santa cruzada do bem que enxuga lagrimas de infortunio, guarece cruéis soffrimentos e faz da mais escurtada noite da existencia ceu limpido illuminado por clarões de esperança a desabotoar muita flôr d'alegria.

Não se enervou adormecendo nos cariciosos braços da opulencia. Podia isso talvez lisongear os seus sentidos, mas de certo que não trazia repouso á sua consciencia de homem intelligente e feito no convívio desolador dos soffrimentos da parte da humanidade que não conhece a fortuna senão como madrastra escarvoel.

Atilado, persistente, inacessível ao desalento, abalançava-se a empresas arriscadas, destas que tradu-



zem doces aspirações de progresso moral, que demandavam muito tino, rigesa de vontade e canceiras extenuantes, e conseguia effectual-as.

Alcobaça, sua patria adoptiva, onde com toda a proficiencia se entregava á clinica e agora o victimou inopinadamente uma pneumonia, dá d'isto prova esplendida.

Ella orgulhava-se de o ter acolhido em seu seio e neste momento deplora a fatalidade que a privou para sempre do seu mais prestimoso cidadão, que era a bem dizer o braço direito do seu altruismo, a alma da sua beneficencia.

O Dr. Francisco Zagallo era um grande amigo da nossa villa, que tambem lhe foi berço.

A auzencia de annos dilatados não lhe esfriava o amor á sua terra natal.

E um dia, apesar de conhecer bem o quanto o septicismo que a politica vareira, sempre esteril, quando não inimiga irreconciliavel de todo o nosso progresso, nos manietava, por ahí veio o Dr. Zagallo com a fé e a palavra quente d'um apostolo evangelisar a ideia da caridade para com o proximo e dizer-nos que era preciso minorar a miseria dos desgraçados.

Fallou tão bem, com tanta convicção, manifestou tanto amor pela nossa prosperidade e bem estar, que logrou logo reunir um grupo d'homens de todas as côres, politicos e não politicos, crentes e descrentes, dispostos a lutar por um mesmo ideal — a fundação d'uma Misericordia que é a obra de mais vasto e proficuo alcance social que já ahí teve principio.

O interesse que elle dedicava a esta ideia não ha ahí quem o possa ignorar, nos cuidados que elle empregava em remover todos os embaraços e coadunar toda a desintelligencia que surgisse entre os que trabalhavam a favor da bemdita instituição, discordias que sempre fez abortar em favor do projecto da beneficencia.

E' que esta era obra do seu coração, é que elle suspirava por ver aqui frondejando e expargindo largos beneficios a arvore vigorosa e bemdita da caridade.

D'uma vez aventamos nestas columnas a ideia, desajudada até hoje como o não merecia, da criação d'um lactario para os filhinhos dos pobres que na epoca em que vamos entrando tanto carecem d'auxillio para não deixarem os seus morrerem á mingua.

Era um appello a favor dos infelizes filhos d'Ovar. Foi o bastante formulal-o.

O grande benemerito veio logo ao nosso encontro com palavras animadoras, approvando a nossa ideia e abrindo desde logo em favor do lactario os cofres da sua inexgotavel phlantropia.

Elle estava sempre ao lado da nossa terra, apenas a visse decidida a lidar pelo seu bem proprio.

E', pois, com magua bem profunda que vemos sumir-se no sorvedoiro da morte quem tanto se dedicava, e tão desinteressadamente, em prol da humanidade soffredora e carecida e tanto se devotava á causa do bem estar de seus compatrioticos.

Aquella fé inquebrantavel, aquella vontade vigorosa que nas horas de desalento e despeito, por ahí vinham levantar o animo d'uns, desfazer os melindres d'outros para que todos volvessem unidos e corajosos a trabalhar pela Misericordia, levou-as a morte.

Foi uma grande perda, que talvez em breve todos nós venhamos a reconhecer bem tristemente.

Oxalá nos enganemos para que a instituição do Dr. Zagallo não fique pelos alicerces e nós privados dos fructos da mais bella obra que o sentimento do coração humano tem produzido.

### Notas

O Dr. Francisco Baptista Zagallo nasceu n'esta villa em 23 de maio de 1850. Foram seus paes os snrs. Antonio Baptista d'Almeida Pereira e D. Maria Baptista d'Oliveira Zagallo. Começou seus estudos no Porto em 1862, revelando desde o principio grande vocação para as lettras. No Porto fez exame de instrução primaria e depois foi para Coimbra, onde frequentou a Universidade com grande distincção, vindo a formar-se em medicina em 1876.

Logo após a sua formatura conseguiu ser provido em 4 de setembro de 1876 no lugar de medico municipal d'Alcobaça, que guarda essa data como uma das mais felizes da sua historia, porque é precisamente d'ahi que Alcobaça começa a ser dotada com inportantes melhoramentos.

Se em todos elles não lhe pertence a parte unica, escreve um jornal da localidade, nelles tomou parte tão importante que sem favor deve considerar-se cidadão benemerito.

Ha dois annos convocou elle toda a população d'Ovar para lhe propôr a necessidade de fundar aqui uma Misericordia. Depois, de tempos a tempos, em artigos admiraveis d'uma esmerada redacção litteraria e empregnados de bom senso, voltava na imprensa d'Ovar propugnando pela mesma ideia, que ardentemente desejava ver effectuada.

Mas no dia 25 de maio ultimo pelas onze horas da manhã veio a morte surprehendel-o em Alcobaça, sem que podesse ver levada a cabo a fundação da Misericordia Ovarense.

Tinha casado em 1879 em Alcobaça, com a Ex.<sup>ma</sup> Snr.<sup>a</sup> D. Francisca Pereira da Trindade Zagallo.

Era irmão do Ex.<sup>mo</sup> Snr. Dr. José Baptista Zagallo, digno juiz de direito em Alcobaça e da Ex.<sup>ma</sup> Snr.<sup>a</sup> D. Maria Baptista Zagallo dos Santos e tio do Ex.<sup>mo</sup> Snr. Dr. Antonio Baptista Zagallo dos Santos.

—Seu funeral realisou-se ao meio dia de 27, sendo largamente concorrido por individuos de todas as classes não só d'Alcobaça como de fóra.

O caixão foi conduzido ao cemiterio na carreta dos Bombeiros, fechando todos os estabelecimentos á sua passagem, as portas, em demonstração de pesar.

—No seu testamento contemplou com um conto de reis a Misericordia d'Ovar.

A redacção do «Regenerador Liberal» rejitera á familia do illustre

morto a expressão sincera das suas condolencias, que já em telegramma se apressou a significar ao irmão do Dr. Francisco Zagallo e nosso prestimoso correligionario, Dr. José Baptista Zagallo.

### Santo Antonio

Consta que este anno se realisará a festividade de Santo Antonio no dia proprio.

Não conhecemos o programma, que, no caso de ser verdadeiro o boato, daremos no proximo numero.

### Photografia Carvalho — Espinho

Por lapso deixamos de mencionar no numero anterior que a bella e nitida photografia do Grande Hotel Casino de Espinho n'esse numero estampada é trabalho do acreditado atelier photografico d'aquelle nosso amigo. Como pode vêr-se, honraria pela perfeição com que está executada o mais acreditado estabelecimento no genero.

Nem admira attendendo ás excepçoes aptidões artisticas do nosso bom amigo Carvalho e ao longo tirocinio que tem *metier*, pois como se sabe a photografia Carvalho de Espinho conta já bastantes annos de existencia.

Quem a visitar uma vez não deixará de se sentir tentado a deixar-se focar para possuir um bello retrato.

### Homem á linha

No domingo de manhã deu-se um desastre na linha ferrea no lugar da lagôa de S. Miguel, que ia custando a vida a um rapazola. Foi o caso de um contrabandista hespanhol se despenhar do comboio das 8, indo este com grande velocidade. Como se imagina ficou muito contuso, principalmente no rosto e cabeça, sendo o seu estado muito melindroso.

Logo após o accidente juntou-se no local muito povo não prestando ao infeliz que jazia sem sentidos qualquer soccorro com medo de passarem mal. Era preciso que viesse primeiro a justiça! diziam.

Foi então que muito a proposito appareceram os srs. Lopes, do Cadaval, que mandaram immediatamente chamar um medico. Não se fez esperar muito o sr. Dr. Almeida, que prestou ao desgraçado os primeiros soccorros em sua casa, na rua da Fonte, para onde mandou transportar o doente, pois, porque era pobre e de fóra do concelho, não tinha entrada no hospital.

Ainda ha gente bôa no mundo. Todos louvam a acção dos srs. Lopes e do Dr. Almeida.

E aqui está neste caso mais um argumento que prova a grande necessidade d'uma Misericordia em Ovar.

### Coração de Jesus

E' amanhã que se realiza na Senhora da Graça a festividade do Coração de Jesus. Constará de missa solemne a grande instrumental pela capella da «Ovarense» e exposição do Santissimo. De tarde haverá vespersas, sermão e procissão.

### Fallecimentos

Com 83 annos falleceu no dia 27 de maio o reverendo Padre Francisco Correia Vermelho, decano do Clero d'esta villa. Era tio dos nossos amigos srs. Antonio Lopes Fidalgo, Antonio Maria Gonçalves Santhiago e Francisco Pereira de Carvalho, a quem apresentamos cartão de condolencias.

—No domingo, 29 de maio, sepultou-se no cemiterio d'Ovar a sr.<sup>a</sup> Maria Lopes dos Santos, sogra do nosso amigo sr. Antonio Bazilio dos Santos, ausente em Lisboa e cunhada do nosso bom amigo sr. Antonio Ferreira Marcellino.

Sentido pesame.

## CARTA DE COIMBRA

27, de maio

Quando todos os partidos para ahí andam, como caixeiros viajantes das grandes empresas commerciaes, que outra cousa não têm sido em Portugal os partidos politicos senão empresas de commercio, a apregoar aos quatro cantos do paiz a mercadoria avariada dos seus programmas phantasticos e das suas promessas salvadoras, o partido *regenerador liberal* impoz-se tambem o sagrado dever de dizer a Portugal inteiro quaes as suas intensões perante este descalabro moral e material que ameaça o paiz.

O nosso querido chefe o sr. Conselheiro Vasconcellos Porto principiou por Coimbra, centro intellectual de Portugal, a missão de propaganda politica que pretende levar a cabo em todo o paiz.

Bem cabida esta escolha, porque de Coimbra se vae desterrando a fama má de que os estudantes, levianos e azougados, com nada se importam que venha prender-se ao futuro da patria. Hoje Coimbra não se pode julgar fanatisada por ideias politicos irrealisaveis e descabidos, criados á sombra da democracia. Depois do regicidio, a mocidade coimbrã arrefeceu deante do arrojo descabelado dos revolucionarios, entorpeceram-se-lhe as mãos que davam palmas inconscientes aos arautos do republicanismo, e vae-se, pouco a pouco, convencendo de que a republica em Portugal será irrealisavel com os gerentes e capitães leigos que tem á frente esse bando politico.

Não posso dar uma pallida ideia do entusiasmo, do delirio e da grandeza da festa que á volta do Sr. Conselheiro Vasconcellos Porto se desenvolveu ha dois dias n'esta cidade.

A propaganda franquista não é feita á sombra de promessas vãs e de discursos ócos; de juramentos judaicos como faz o teixeirismo, de berros audaciosos e demolidores como fazem os demagogos do *cauda lamacenta*. O Sr. Conselheiro Vasconcellos Porto, e os satelites que o cercam, não fazem discursos entusiasticos; apresentam modos de ver frios; calmos, pensados, uteis e realisaveis ainda dentro da nossa patria.

Vasconcellos Porto pensa em sanear a politica portugueza, saneando o seu partido, sacrificando elementos poderosos, como inda ha pouco, para não adherir a pretensões e determinações que lhe repugnem á sua consciencia de homem sério, honesto, patriota e monarchico. Não pensa em seduzir Portugal inteiro com o verbo inflammado da eloquencia e com o gesto arrebatador da oratoria. Vasconcellos Porto e os seus partidarios em evidencia não promettem novos programmas, porque de nada servem os programmas, sem primeiro se preparar terreno politico, atmospheria partidaria, capaz de respeitar a lei e de obedecer criteriosamente ás determinações exaradas nos programmas politicos.

Acompanhamos a comitiva do Sr. Conselheiro Vasconcellos Porto, em Coimbra. Hospedado pelo Sr. Bispo Conde assistiu á sessão solemne no Centro Regenerador Liberal no dia seguinte ao da sua chegada aqui.

Presidia o lente da Universidade o Sr. Araujo e Gama, secretariado pelo talentoso homem de lettras Eugenio de Castro e Jacintho Bettencourt.

Descerrado o retrato de El-rei D. Manoel II, o Sr. Vasconcellos Porto, produz um longo e pensado discurso sublinhado por continuas palmas. Falla como um patriota, convicto da sua missão futura como politico, da sua auctoridade moral como portuguez honesto, e do seu amor á patria e ao rei como soldado leal.

Passa em revista a maneira de fazer propaganda que para ahí empregam os grupos politicos que anceiam pelo poder fazendo favores á custa da nação; da necessidade do respeito á lei como garantia da auctoridade; da administração publica que se não deve reduzir ao papel de preparar terreno para ganhar as eleições, desprezando a resolução dos grandes problemas a que os

partidos politicos devem prestar todo o interesse e atençaõ. Impossivel nos é relatar todos os pontos tocados por Vasconcellos Porto no seu discurso, bem como nos discursos dos oradores que se lhe seguiram n'esse dia e na noite do banquete.

Ao Sr. Vasconcellos Porto seguiram-se os Srs. Drs. Alberto dos Reis (lente), Lopes da Fonseca, Teixeira d'Abreu, Cabral Saldanha, etc., que fizeram esplendidos discursos, admiraveis na synthese com que feriram todas as notas da nossa vida politica em geral e do partido regenerador liberal em especial.

O banquete offerecido ao Sr. Vasconcellos Porto correu ás mil maravilhas. Tudo o que de mais distincto conta Coimbra no Partido Regenerador Liberal lá esteve.

A assistencia era numerosissima na sessãõ solemne. Casa á cunha. No banquete, como n'uma grande familia, tudo correu na melhor ordem.

Assistencia selectissima. Lá vimos os *Conselheiros*:

Vasconcellos Porto, Luiz Maria da Silva Ramos (lente), Teixeira d'Abreu (lente), Ferreira Freire (par do reino), João Mattoso, José de Novaes, Driesel Schroeter, Luiz de Magalhães, Martins de Carvalho, Luciano Monteiro, Ayres d'Ornelas;

*Lentes da Universidade*: Serras e Silva, Eusebio Tamagnini, José Tavares, Alberto Reis, Araujo e Gama, Jesus Lina, Bruno de Cabedo, Silva Bastos;

*Drs.*: Vianna de Lemos, Joaquim Soares, Cabral Saldanha, Almeida Baptista, Fortunato d'Almeida, Cabral Belmonte, Cypriano P. da Silva, Mascarenhas de Lemos, Ferraz de Carvalho, Alberto Carlos de Pinho, Alfredo Mattoso, Fonseca Gouveia, Joaquim Saldanha, Cesar d'Almeida Rainha, Diogo Cortez, Antonio da Costa Gaito, Monteiro Saccadura, Annibal Soares, Alvares da Silva, e Mario Henriques da Silva;

*Padres*: Antonio Mendes Ribeiro, Eduardo Fialho Sarmiento, Alfredo Augusto do Amaral, Santos Mauricio (conego), Antonio Abilio Gomes da Costa, Natividade Serra, Antonio Lopes Cortez Froes, J. Gomes Pinto (prior de S. Varãõ, Coimbra), Adriano dos Santos Carvalho;

*Estudantes da Universidade*: Augusto Maximo de Figueiredo, Antonio Augusto da Silva Carneiro Junior, Vasco Mousinho d'Orey, Antonio Sarmiento d'Azevedo, Fernando Cortez Pizarro de Sampaio, Eduardo d'Oliveira Baptista, José Augusto Cardoso, João Ferraz de Carvalho Mégre;

*Officiaes do Exercito*: Antonio J. Bello d'Almeida, Cypriano Forjaz, Francisco P. da Costa, Francisco Marques P. de Lemos, Joaquim dos Santos Leiria, Duarte Silva, Gonçalves Rebordão, Brito e Faro, Romão Campos;

*Commerciantes e proprietarios*: Augusto Paes Martins dos Santos, A. Simões Dias, Antonio Rodrigues Pinto Junior, Antonio da Cunha e Silva, Augusto Luiz Martha, Antonio Vieira de Carvalho, Conde de Fornos d'Algodres, Felix d'Almeida Quadros, José A. dos Santos, José F. Martins, José Antonio Dias Pereira, José Abreu Mesquita, Manoel Fernandes Maia, Manoel Bernardo Loureiro, Sebastião José de Carvalho, Alberto Carlos Pedreira, Antonio Vieira de Campos, Antonio Toscano Tinoco, José Maria da Silva, Abilio Baeta Cardoso dos Reis, Augusto da Maia Gama Henriques, Ilisio Simões da Costa, Antonio dos Santos Fonseca, Augusto Brandão d'Albuquerque, Gonçalo Christovam Meyrelles, Cesar Henriques Lopes, João Gonçalves Viana de Lemos, Saul Baptista da Costa, Francisco Baeta Pires Serra, Alfredo Correia do Valle, Antonio Gama, Duarte d'Aguiar, Carlos Maldonado;

*Empregados superiores do Caminho de Ferro*: Alcantara Carreira, Antonio Guerreiro Peixoto e Cunha, José Felix Alves, Luiz da Costa, José Ferreira Dias do Nascimento, Nunes Vasconcellos;

*Varios*: Tavares da Silva (professor agronomo), Abel Augusto Dias Urbano (engenheiro), Eugenio de Castro (da Academia Real das Sciencias), Jacintho Bettencourt

(professor), Cunha Cabral (engenheiro), Neves e Sousa (pharmaceutico), Carlos Saccadura (conservador), Commendador João Borges, etc.

Correspondente.

## CONTOS DA SEMANA

### Historia d'um conto

(Continuação)

III

Vamos agora ter com Joanico e sua mulher, que se iam pondo gordos como bolas, com os duzentos mil reis do compadre João Botija. A snr.<sup>a</sup> Catharina, que tinha mais reserva que um armazem de comestiveis, e mais manha que um toiro de oito annos, comprára no mercado dois coelhos brancos, iguaes como os olhos da casa: metteu um d'elles n'uma gaiola de canas, e dando o outro ao marido, ensinou-lhe esta cantiga:

—No ponto e hora em que o senhô João Botija entre pela porta dentro, pegas n'este coelho, saes pela porta de traz e vaes esconder-te na estremeira defronte; quando vires que eu tiro o da gaiola e o deixo ir, voltas para cá, tendo o cuidado não te escape o coelho que has de trazer. Tens entendido?

—Já cá está, respondeu Joanico. Vae se não quando, estava este uma tarde tomando o fresco á porta da choupana, e enxerga o compadre João Botija, que vinha deitando fogo pelos olhos, e com as ventas mais abertas que um touro preto. Pés para que vos quero! lança mão do seu coelho branco, escoa-se pela porta trazeira e vae esconder-se na estremeira que ficava defronte, enquanto Catharina continuava a costurar, como se nada fosse, cantando, para dissimular o caso:

O' meu Sam Pantaleão,  
Santo grande e milagroso,  
Não é como alguns santinhos,  
Que são de pau carunchoso.

—Guarde-a Deus, comadre,—disse João Botija, apparecendo diante da porta com um cacete da grossura do meu braço.

—Venha com Deus, senhô compadre.

—Onde está o seu homem, esse grandissimo moroto?

—Compadre, não falle assim; olhe que o bem fallar não custa dinheiro.

—Onde está esse diabo de homem?

—Ave Maria Purissima! que barulho! Ora já, já... —disse Catharina:—Foi ao barbeiro cortar o cabelo!

—Lá vou eu...

—Espere, homem de Deus, que o mando chamar n'um instante.

E assim dizendo, Catharina tira o coelho da gaiola, agarra-o pelo cachaço e grita ao ouvido do animalinho:

—Corre ao barbeiro, e dize a teu amo que o está esperando aqui o senhor compadre.

Dito isto, solta o coelho no chão, bate duas vezes as palmas, dizendo:

—Torna depressa.

O bratinho levanta a cauda afila as orelhas e larga a fugir como um foguete.

—E voltará esse coelho, comadre? —perguntou João Botija, que, de olhos parvos e bocca aberta, presenciou toda aquella cerimonia.

—Pois não ha de voltar?... Verá como torna a vir com o Joanico, logo em lhe dando o recado.

E n'aquelle momento appareceu Joanico do lado da aldeia, acariciando o outro coelho branco; e o sr. João (que tinha uns sentidos obtusos e não via lá muito-bem) cuidou ser o mesmo que pouco antes vira nas mãos de Catharina.

—Compadre, ha de vender-me por força este coelho! —exclamou o rico ambicioso, fóra de si, com enthusiasmo estúpido e sem já se lembrar do barrete vermelho.

—Safa com meu compadre, que é como a Maria Carriça: tudo quanto vê, tudo cubiça!

—Dou-lhe já trinta mil reis, e levo o coelho.

—Nem que desse sessenta.  
—Cinquenta mil reis, compadre.  
—Dá setenta e cinco mil reis?...  
—Vá lá...

E o senhô João Botija largou setenta e cinco mil reis, e com seu coelho agarrado pelos pés, tomou o caminho de casa, dizendo com os seus botões:

—Sim, senhor, fiz uma viagem ás Indias! Já posso ir despedindo o Francisco, que me leva tres quartinhos de soldada e come como uma frieira, e fico-me só com este, que com dez reis de alface e uma gaiola de cannas tem casa, e comida. Não que eu não sou nenhum tolo, e sei onde me aperta o sapato!

Chegando a casa, chamou logo o criado, prantou-lhe o salario na mão, e disse-lhe que se fosse com Deus. Em seguida atou um masso de notas de banco ao pescoço do coelhinho, e disse, mais sério que uma estatua.

—Vae á recebedoria: pergunta pelo recebedor, e dize-lhe que ahi levas o dinheiro da contribuição; e mexe-te, porque tens de ir depois cobrar este recibo ao Banco.

O coelho voltou as costas, e dizendo:—Foge que te apanha um touro! deitou a correr para a sua tóca, onde fez com as notas uma caminha para sete coelhos do Norte, que ao outro dia lhe trouxe a cegonha; porque não era coelho, era coelha.

Entretanto o senhô João Botija, passeando para baixo e para cima, esperava a volta do mandadeiro.

—Querem vêr,—dizia apparecendo á janella,—que já o Banco estará fechado quando fôr a cobrar o recibo!

Porém deram as tres, as quatro e as cinco, e o coelho não voltava, e senhô João Botija apanhava moscas e puxava pelos cabellos.

—Aquelle patife do meu compadre enganou-me! —exclamou lançando a mão á espingarda: e descendo escada abaixo.

Sua mulher, que o viu sahir d'aquella maneira, agarrou-se-lhe ás abas da sobrecasaca, gritando:

—Ah! João, que te perdes; que te perdes, João!

Porém João, sem se lembrar nem de Deus nem do demonio, disparou-lhe um tiro, que a deixou por terra, sem dizer Jesus! e abalou a correr para o telheiro do compadre.

—Compadre, venho matal-o a você —gritou elle a Joanico, apontando-lhe a espingarda á cara.

—Mataremos um ao outro, compadre, replicou este, agarrando com uma mão a pá e empunhando com a outra a navalha.

Catharina quiz metter-se de permeio; porém seu marido atirou-lhe uma punhalada, e a pobresinha cahiu em terra gritando:

—Estou morto! — e lançando um mar de sangue do peito.

—Compadre, ficamos eguaes, —disse João Botija abaixando a espingarda. Você matou a sua mulher e eu a minha.

—O peor é a massada que me vae custar a resuscital-a — respondeu Joanico.

E tirando do bolso uma cornetinha, soprou tres vezes ao ouvido da mulher. O' menino da minha alma, aquillo foi como a trombeta no dia de Juizo... porque á primeira cornetada abriu a snr.<sup>a</sup> Catharina um olho, á segunda o outro, e á terceira pôz-se em pé, bõa, sã e escorreita, inteira e verdadeira.

—Compadre, pelo amor de Deus, dê-me essa trombeta! —exclamou João Botija com os cabellos estacados de susto.

—Safe-se d'aqui!

—Compadre, sem você m'a dar não vou d'aqui nem a cacete.

—Pois fique até se aborrecer.

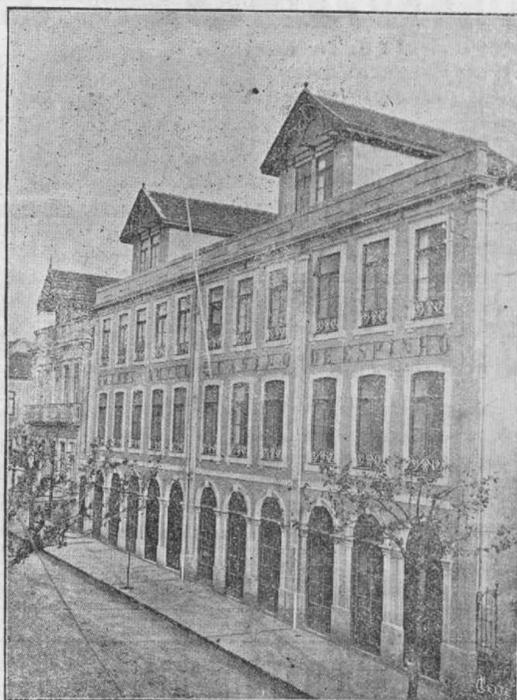
—Compadre, tudo o que tenho é seu se me dá essa trombeta.

—Pois toma lá e dá cá,

E João Botija largou tudo quanto levava consigo; pega na sua trombeta, e deita a correr para casa, que o medo lhe dava azas, enquanto Joanico se escangalhava com riso, tirou do peito de Catharina uma bexiga de carneiro cheia de sangue, aonde lhe atirára a punhalada.

(Continúa)

# GRANDE HOTEL E CASINO DE ESPINHO



O unico hotel que nas praias de Portugal tem cozinha especial para o regimen dietetico Gereziano

PARA TODAS AS INDICAÇÕES:

No Gerez, **Hotel Ribeiro**

No Porto, **Hotel Bragança**,

Entre - Paredes e **Bazar do**

**Porto**, Santa Catharina, 160.

## Hotel de primeira ordem

Situado no melhor local

Aberto desde 1 de junho

TODO O CONFORTO MODERNO

Correspondencia a **RIBEIRO & IRMÃO** — Telephone, 5

Endereço telegraphico, GRANDOTEL — ESPINHO

## BOLETIM ELEGANTE

### Casamento

Na igreja de S. Bento da Victoria da cidade do Porto, receberam-se em matrimonio na ultima semana, o sr. José Nunes Lopes, filho do nosso presado amigo sr. Manoel Nunes Lopes, e a menina Alcina Lopes Bastos, filha do sr. Silverio Lopes Bastos e neta do sr. João da Silva Ferreira, nossos presados amigos e importantes negociantes d'esta villa.

Felicitamos os jovens esposos por enlace tão auspicioso e auguramos-lhes muitas felicidades.

### Dell'vranee

A ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Irene Ferraz Cunha, extremosa esposa do nosso amigo Antonio Cunha, o deu á luz no dia 31, ás 3 horas da manhã, um robusto menino.

Mãe e filho passam bem pelo que enviamos os nossos parabens.

—Têm estado nesta villa a extremosa esposa e dedicado filho do nosso bom amigo sr. Antonio Bazilio dos Santos, auzente em Lisboa.

—Retirou para Vizella, a fazer uma estação d'aguas, o nosso presado amigo Manoel de Souza Ribeiro. Desejamos que aproveite muito.

—Cumprimentamos n'esta villa o nosso presado amigo José Maria da Graça Affreixo.

—Passou no dia 31 o anniversario natalicio da esposa do nosso bom amigo sr. Manoel da Silva Paes.

—Foi transferido do regimento de Infantaria 24 para o 18, aquartelado no Porto, o nosso prestimoso amigo sr. Antonio Fernandes Villas, digno Capellão militar.

—De visita a sua Ex.<sup>ma</sup> familia esteve em Ovar o nosso amigo sr. Delfim Braga, digno escrivão de Direito em Cantanhede, para onde retirou no dia 30.

—Acha-se completamente restabelecida a dedicada esposa do nosso amigo Corrêa Dias.

—Acha-se incommodada a menina Amelia de Pinho Agueda.

—Afim de tratar de negocios da casa de seu pae, seguiu para Manaus—Brazil—o sr. Antonio Lopes Pinto, a quem desejamos boa viagem e que os negocios lhe corram prosperos.

### S. Christovão

Esteve em exposiçãõ no atrio dos Paços do Concelho todo o dia de 26 de maio a imagem de S. Chris-

tovão, padroeiro d'esta villa e advo gado contra o fastio.

Foi muito visitado por devotos de todo o concelho, que assim vinham dar cumprimento ás suas promessas.

### Parabens

Damo-los á «Discussãõ» por ter crescido em largura duas letras e em comprimento 3 linhas de composiçãõ.

Para os bicudos tempos que vão correndo é um passo de gigante.

Parabens, parabens.

### Misericordia

Lemos que é convocada para o dia 5 do corrente uma assembleia geral dos irmãos da Misericordia que estejam nas condições do artigo 18. O convite não diz qual o fim da reuniãõ; e por isso cremos nullo o acto da convocaçãõ.

Isto não é coisa que mate ninguém, mas não é de todo innocente a illegalidade.

Que vão lá fazer n'esse dia á sala das reuniões da Misericordia os irmãos?

Talvez tratar de assumpto de ponderaçãõ. E querem então que a assembleia sobre elle se decida num abrir e fechar d'olhos, num instante, sem previamente o conhecer?

Aqui é que está a gravidade da illegalidade.

Mas porque é que convocam os irmãos da Misericordia... para lhes fazer surpresas?

Ora vamos a ver.

### Barbearia Alminha

Acaba de ser assumida a direcçãõ desta importante barbearia pelo seu novo proprietario, sr. Antonio Ferreira Marcellino e de mudar para uma casa proxima do Paço da praça. Em casa do sr. João Alminha já ninguém barbeia.

O novo estabelecimento está montado com asseio e commodidade.

Seu proprietario, que foi official da casa no tempo do sr. João Alminha mais de 10 annos, é muito attencioso e dotado d'uma extraordinaria vontade de agradar a toda a gente. E' bem digno de que a numerosa freguezia da casa Alminha continue a procurar o seu novo estabelecimento. E' um bom artista, que sabe bem do *suo officio* e depois muito bom rapazinho. Creiam.

Desejamos-lhe todas as prosperidades, e ha de tel-as, porque é digno disso.

# HISTOGENO

Unico medicamento adoptado nos Dispensarios anti-tuberculosos, Sanatorios, Hospitales da Misericordia de Lisboa, Porto e Clinicas particulares para a cura da TUBERCULOSE, Dia-

betes, Anemia, Neurasthenia e doencas consumptivas em geral, que, abandonadas no seu principio, dão origem á

**TUBERCULOSE**  
O doente sente-se melhor com um frasco e curado tomando seis.

# LLOPIS

Precaver contra os productos similares que na pratica tem demonstrado se alteram, produzindo effectos contrarios e prejudiciaes á saude.

Feça-se sempre o **Histogeno Llopis** Unico que cura Unico inalteravel

Para a cura da **DIABETES** preparamos o *histogeno anti-diabetico*, formula especial de resultados seguros na cura dos doentes submettidos a tratamento do *Histogeno anti-diabetico*.

Formas do **Histogeno Llopis** **Histogeno liquido.** — **Histogeno granulado.** **Histogeno anti-diabetico.**

Preço do **Histogeno Llopis** **FRASCO GRANDE, 1\$100 reis.** — **FRASCO PEQUENO, offerta GRATIS** aos pobres do Dispensario anti-tuberculoso, Santa Casa da Misericordia e Hospital de Rego.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias. Representantes geraes em Portugal: em Lisboa, C. Mahony & Amaral, Limitada, rua d'El-Rei, 73-2.º—No Porto: Antonio Cerqueira da Motta & C.ª, rua de Mousinho da Silveira, 115.

**ARMAZENS da CAPELLA**  
A primeira casa das Carmelitas n.º 70  
**PORTO**

Grande sortimento de casimiras para fatos, Tecidos de lã algodão, linho e seda para vestidos, tapetes, malhas, confeccões para senhoras, modas, pannos crus, morins etc., etc.

**Vendas a preços baratissimos**

**ESPINGARDAS DE CAÇA**  
E TODOS OS APRESTOS

Esta antiga casa, tendo concluido as grandes obras que fez nos seus depositos e na sua loja, formando-os mais vastos e mais confortaveis, recebeu o seu importante sortido de armas de caça, de todos os systems e dos melhores fabricantes, de fabrico exclusivo para a CASA LINO, de sorte que em nenhuma outra casa será possível encontrar uma unica espingarda igual ás que esta casa vende.

Chegou tambem o sortimento de cartuchos de caça e para tiro aos pombos. Accessorios de caça e pesca

**Prana «Sparklets»**  
**Vibrador «Varno»**  
**Sorvetelras, etc., etc.**

**CASA LINO**  
40, Praça de D. Pedro, 41  
**PORTO**

# AZULEJOS

## FABRICA DE LOUÇA DAS DEVEZAS

DE José ereira Valente, Filhos  
RUA D. LEONOR, 114 A 184  
Villa Nova de Gaya—Devezas

Louça para uso domestico em faiança e pó de pedra. Artigos de saneamento e decorativo. Fabrico especial em azulejo fino a rivalisar com o melhor estrangeiro.

**Não confundir com a fabrica ceramica do mesmo lugar. Cuidado, pois.**

Preços os mais convidativos  
Endereço telegraphico: AZULEJOS — Telephone, 279

Estabelecimento de Mercaria e Deposito de Garrações

## DE MARQUES & ARAUJO

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Rua de S. João, 41 e 45—Porto Telephone, 616

## FABRICA DE TELHA DE OVAR

Os preços da telha d'esta fabrica, actualmente, tanto na fabrica como no caes da Ribeira, ou em wagon na estação do caminho de ferro de Ovar, são:

1.ª, 21\$000; 2.ª, 16\$000; 3.ª, 13\$500 REIS

Isto sem desconto algum

FABRICA: LARGO do MARTYR

A sua resistencia eleva-se a mais de 100 kilos

Escolha feita a rigor

Proprietarios: PEIXOTO, RIBEIRO & C.ª

**PAPEIS PARA FERRAR CASAS**

Das principaes fabricas estrangeiras acaba de receber um variado e importante sortido o deposito da Fabrica de

**Antonio Cardoso da Rocha**  
178, R. de Santo Antonio. 180-PORTO

N'este deposito ha tambem grande variedade em papeis nacionaes, em todos os generos e preços, imitações de vitraux, de couros, cartões para estuque, bonds, panneaux decorativos, etc., etc.

Uma visita á

**PHOTOGRAPHIA CARVALHO**  
R. do Passio Alegre, 27 e 29  
ESPINHO

TODOS os trabalhos photographicos. Retratos em porcelana. Retratos coloridos a oleo, aguarella e pastel. Retratos em esmalte, semi-esmalte e marfim. Miniaturas a oleo para medallhas, o que ha de mais moderno e artistico. Effeitos de luz, novidade, etc., etc. Officina de mechanica, de cartongem e photographia moderna. Ampliagões e reproduções de qualquer retrato. Transformação de vestidos e penteados

**Preços sem competencia**

## Vidraria S. Bento

DE Manoel Alves Barbosa

Praça Almeida Garrett, 20  
PORTO

Especialidade em crystaes, vidrarias diferentes, porcelanas, candieiros, louças estrangeiras e nacionaes e uma infinidade d'artigos pertencentes a este ramo.

## AGUA DO BARREIRO

Cura radicalmente a ANEMIA, CHLOROSE, as DOENÇAS do ESTOMAGO e MENSTRUACÕES DIFFICEIS

Deposito em Ovar: Viuva de Silva Cerveira.

## MOREIRA, GUIMARÃES & C.ª

37, PRAÇA DE CARLOS ALBERTO, 38-A

Exposição de todas as novidades recebidas directamente de Paris, Londres, Berlim e Vienna

Especialidade em tecidos para campo e praia  
**ATELIER DE MODISTA**

Enviem-se amostras na volta do correio

## FOSFODOGLICINA De Lemos & Filhos

Maravilhoso medicamento para a cura das escrophulas, rachitismo, anemia, neurasthenia, etc. Ensaiado com grande exito em quasi todos os hospitaes do paiz, recommendado por centenas e attestados medicos de professores, especialistas, etc. Pelo aspecto, pelodsabor, e pelos magnificos resultados que produz, é superior ao oleo de fi gado de bacalhau, e seus derivados.

Milhares de curas. Especifico para as creanças fracas

DEPOSITOS GERAES

Porto — Pharmacia Lemos & Filhos. Praça de Carlos Alberto, 31.  
Lisboa — Drogaria Pimentel & Quintans. Rua da Prata, 194

A' venda em todas as pharmacias e drogarias do reino  
Preço conforme a quantidade

## José Bernardo Carlos das Neves

221, Rua das Flores, 226 (Esquina do Souto) - PORTO  
(CASA FUNDADA EM 1776)

Especialidade em CHA' e CAFE' de todas as qualidades e todos os preços. ASSUCAR de todas as qualidades, CHOCOLATE nacional e estrangeiro.

KROQUETTES de chocolate em caixinhas de phantasia. MASSAS alimenticias. CONSERVAS e muitos outros generos e artigos por preços rasoaveis.

CAFE' de FAMILIA especialidade d'esta casa 500 rs. o kilo

IMPORTAÇÃO DIRECTA  
PUREZA das QUALIDADES

## TYPOGRAPHIA

## JOSÉ F. DA FONSECA & FILHO

72—Rua da Picaria, 74—PORTO

N'esta typographia, que acaba d'obter um consideravel melhoramento no seu machinismo e uma grande quantidade de phantasias, executam-se com esmero todos os trabalhos typographicos.

Preços modicos e brevidade nos trabalhos.

Especialidade em bilhetes de visita e em trabalhos de phantasia

## ALBERTO MILHEIRO

Chirurgião dentista  
Prothese e operações dentarias

PASSEIO ALEGRE, 10-1.º  
(Em frente ao coreto da Graciosa)  
ESPINHO

## FLORES ao SS. Coração de Jesus

Meditações para o seu mês ou qualquer tempo do anno revistas por Mgr. Manuel Marinho

Approvado e indugiado Preço enc. 300 reis  
**MEZO SAGRADO CORAÇÃO**  
PARA USO DE QUEM TEM POUCO VAGAR

Preço — 50 reis  
Vendem-se na Typographia Fonseca & Filho Rua da Picaria, 74 e nas livrarias.

## REGENERADOR LIBERAL OVAR

ILL.º SNR.